

Discurso do Diretor-Geral da ANP, Décio Oddone – 06/11/2019

Abertura da Rodada do Excedente da Cessão Onerosa

Bom dia a todos. Não é um exagero dizer que hoje é um dia histórico para o setor de petróleo e gás no Brasil e também no mundo. Durante anos, décadas, o Brasil sofre com crises de petróleo. Tivemos décadas perdidas, como a década de 80, por causa disso. A natureza nos presenteou com o Pré-sal, que é uma província extraordinária para extração de petróleo, mas nós não conseguimos tirar proveito imediatamente dessa descoberta.

Três anos atrás o nosso setor vivia a sua maior crise. A atividade tinha colapsado, a arrecadação tinha despencado, o Estado do Rio de Janeiro tinha ido à lona. Era preciso reagir. A lição de que o aproveitamento dos recursos naturais de forma adequada não depende só da natureza, mas também das ações do homem, deveria ser aprendida. Não basta ter ativos de boa qualidade, e o Pré-sal é excepcional, abaixo da terra, abaixo da água, nesse caso. Também é preciso minimizar os riscos acima da terra, acima da água, no caso do Pré-sal, por meio da legislação e da regulação.

O mundo está repleto de exemplos de países que não lograram transformar os seus recursos em riqueza. Nós não podemos mais continuar repetindo os erros dos outros e os nossos próprios erros. Continuar sem explorar o Pré-sal em um momento de transição energética, quando o petróleo caminha pra a obsolescência, seria renovar uma opção pela pobreza. Algo que é imperdoável num país com milhões de pessoas abaixo do nível da pobreza, na miséria, e com uma enorme carência de recursos, inclusive pra proteger o seu meio ambiente. Não nos esqueçamos de que o maior inimigo do meio ambiente é a miséria. Os recursos que vão ser obtidos com a exploração do Pré-sal podem ser usados para tirar brasileiros da miséria e, ao tirar brasileiros da miséria, automaticamente combater ataques ao meio ambiente.

Mas uma série de medidas precisava ser tomada, como o fim da operação única da Petrobras, o calendário de rodadas, mudanças nas regras de conteúdo local, renovação do Repetro, a aplicação de regras para a unitização de campos... E, olhando retrospectivamente, foi o que nós fizemos. Na prática, nós fizemos o óbvio. Muitas vezes fazer o fácil é difícil e nós fizemos o óbvio funcionar. É disso que se trata.

E a partir daí, os leilões de 2017 em diante foram um sucesso. O Brasil voltou ao cenário da indústria mundial de petróleo, mas faltava o mais importante, o mais difícil, o mais complexo, o mais emblemático, que era viabilizar o leilão do excedente da Cessão Onerosa. Justamente esse leilão, o maior leilão da história. O leilão que vai arrecadar, em termos de bônus de assinatura, mais do que todos os leilões anteriores juntos. Um leilão que vai catapultar a indústria do petróleo do Brasil para a primeira liga mundial. O leilão que vai proporcionar recursos para que o Brasil se beneficie do petróleo e não sucumba à maldição do petróleo.

Nós precisamos gerenciar bem os nossos recursos dizendo não à má gestão. Não existe maldição do petróleo, o que existe é má gestão e nós precisamos é evitá-la. E os leilões irão ajudar a deixar para trás as crises passadas, como eu comentei no início, causadas pelo petróleo, e que vão consolidar o país como um beneficiário do petróleo.

Eu não poderia seguir adiante e terminar antes de dizer que o que nós estamos vivendo aqui é o resultado de um esforço conjunto de muita gente durante muito tempo. E eu não fiz saudações iniciais, porque eu quero fazer saudações ao mesmo tempo agradecendo. Esse foi um trabalho extraordinário de um monte de gente. O que nós vivemos esse ano, nesses últimos dez meses, foi uma conjunção de astros que permitiu que o que nós estamos vivendo hoje fosse possível.

É algo muito difícil. Eu diria que, entre aspas, pode ser um milagre ter chegado a essa revisão desse contrato e a esse leilão, dado o grau de complexidade que isso tudo envolvia. Então eu queria inicialmente aqui felicitar o ministro Bento Albuquerque pela liderança do processo no Ministério de Minas e Energia e no Conselho Nacional de Política Energética. Agradecer o apoio do ministro Tarcísio (Tarcídio de Freitas - Infraestrutura), que desde a época do PPI (Programa de Parcerias e Investimentos) e agora no Ministério de Infraestrutura sempre foi instrumental para que nós fizéssemos isso. O senador Flávio Bolsonaro, representando aqui o Congresso Nacional, que foi instrumental nesse processo todo. O Ministro (Raimundo) Carreiro, do TCU, vejo o Waldery (Rodrigues - secretário-especial de Fazenda do Ministério da Economia) que fez um esforço extraordinário no Ministério da Fazenda e agora no Ministério da Economia permitindo que isso acontecesse. O (José Vicente) Santini (secretário-executivo da Casa Civil), os meus colegas da diretoria da ANP, o procurador-geral da ANP, os procuradores da AGU, o pessoal do TCU. Vejo por aí também a AGU, a PPSA, está o (José Eduardo) Gerck aqui. E o "senhor Cessão Onerosa", o André Regra, da ANP, que trabalha nisso desde 2009, acreditem ou não, e agora finalmente vai se ver livre desse trabalho hercúleo que ele conduziu por uma década.

Então eu diria que o Brasil agradece a todos vocês depois de todos esses anos de espera. Mas chega de palavras, vamos ao que interessa, vamos ao leilão. Como diria Júlio César, "alea jacta est".

Boa sorte para quem vai participar e muito obrigado pela atenção.